

# Visão Brasil 2050

Tornando-se a quinta maior  
economia do mundo até 2050





# Resumo executivo

O desempenho econômico do Brasil desde que a Roland Berger estabeleceu seu escritório brasileiro em 1976 tem ficado persistentemente aquém do potencial do país – e do necessário para colocá-lo em uma trajetória de convergência com economias desenvolvidas. Por quase cinco décadas, uma nação de extraordinária riqueza natural, vitalidade demográfica e engenhosidade humana cresceu a uma fração de sua capacidade. Este estudo é um convite para repensar o que o Brasil pode se tornar.

Demonstramos que não apenas é possível, mas também imperativo, aspirar a um Brasil que cresça 4,0% ao ano até 2050 – mais que o dobro da taxa de 1,5% registrada nas últimas décadas e amplamente considerada como a trajetória provável caso nada mude. Esse cenário aspiracional baseia-se em duas premissas fundamentais.

Primeiro, o Brasil implementa reformas estruturais que impulsionam um crescimento acelerado e sustentável da produtividade, incluindo reformas regulatórias que destravem o investimento privado. O Brasil deve eliminar barreiras sistêmicas à adoção das melhores práticas, especialmente no setor público, e alcançar uma posição fiscal sólida que reduza significativamente o custo de capital e proteja a economia contra choques internos e externos. Segundo, o Brasil aproveita as oportunidades criadas por megatendências globais, transformando ventos favoráveis em motores de crescimento. O aumento da demanda global por alimentos, a transição da matriz energética mundial em direção a renováveis, o crescimento dos mercados emergentes no PIB global e a forte demanda por minerais críticos convergem para uma posição estrutural única do Brasil.

Uma taxa de crescimento anual de 4% permitiria ao Brasil replicar o desempenho de países que realizaram com sucesso a transição de economias em desenvolvimento para desenvolvidas. Nesse cenário, o PIB per capita alcançaria USD 28.000 – comparável ao de Portugal atualmente –, em vez dos USD 15.000 –, o que colocaria o Brasil no mesmo patamar do Chile atual. A economia brasileira poderia se tornar a quinta maior do mundo, competindo diretamente com a Alemanha pela quarta posição e ficando atrás apenas dos Estados Unidos, da China e da Índia. Mais importante, essa diferença de desempenho se traduziria em ganhos transformadores na qualidade de vida e na condição socioeconômica da população brasileira.

# Índice

|        |    |   |                                                              |
|--------|----|---|--------------------------------------------------------------|
| Página | 4  | 1 | O caso do Brasil 2050                                        |
|        | 5  | 2 | Onde estamos hoje - e onde poderíamos estar em 2050          |
|        | 8  | 3 | O que será necessário para colocar o Brasil em ordem         |
|        | 18 | 4 | Aproveitando os ventos favoráveis das megatendências globais |
|        | 27 | 5 | O que está em jogo para o Brasil                             |

## Fatos principais



O Brasil poderia dobrar seu crescimento do PIB para 4% ao ano até 2050



O PIB per capita poderia alcançar USD 28.000 – equivalente ao de Portugal atualmente



O Brasil poderia se tornar a quinta maior economia do mundo

# 1

## O caso do Brasil 2050

Quando a Roland Berger chegou ao Brasil em 1976, o país era muito diferente. A população correspondia à metade da atual, e a força de trabalho era pouco mais de um terço da existente hoje. As décadas seguintes trouxeram avanços sociais notáveis: a taxa de analfabetismo caiu de 30% para apenas 5%, o número de matrículas no ensino superior aumentou dez vezes e a penetração bancária – antes limitada a um em cada cinco brasileiros – é hoje praticamente universal. Com aproximadamente seis contas bancárias por pessoa, o Brasil está entre as sociedades mais financeiramente conectadas do mundo.

E, ainda assim, apesar dessa transformação social e demográfica, o desempenho econômico do Brasil ficou aquém de seu potencial. Um país que já esteve entre as três economias de crescimento mais acelerado do mundo – registrando crescimento do PIB superior a 10% ao ano na década anterior à chegada da Roland Berger – apresentou crescimento médio anual do PIB inferior a 1% nos últimos dez anos.

Este estudo explora o que o Brasil pode alcançar até 2050 caso coloque sua casa em ordem e aproveite as oportunidades apresentadas pelas megatendências globais – e contrasta esse futuro com a alternativa pouco satisfatória de repetir as políticas das últimas décadas. Nossa abordagem segue quatro etapas: uma avaliação da posição atual do Brasil e de onde o país poderá estar em 25 anos; uma análise das reformas necessárias para colocar a casa em ordem; uma análise prospectiva de como as tendências globais podem se transformar em poderosos ventos favoráveis para setores-chave da atividade econômica; e uma visualização de como seria o sucesso na prática – tanto em termos da posição do Brasil na economia global quanto dos padrões de vida que poderia oferecer à sua população. ► **A**

Este estudo foi desenvolvido como uma colaboração entre o escritório brasileiro da Roland Berger e o Roland Berger Institute (RBI), nosso instituto global de pesquisa econômica. A análise tem como base a pesquisa proprietária do RBI sobre megatendências globais e suas implicações econômicas e sociais, conforme publicado no Roland Berger Trend Compendium 2050.

---

**A** **Adotamos uma abordagem de quatro etapas para visualizar o Brasil em 2050, ancorada em pesquisa proprietária da Roland Berger sobre as principais megatendências que moldam a economia global**  
Abordagem metodológica e estrutura deste documento



---

Fonte: Roland Berger

# 2

## Onde estamos hoje – e onde poderíamos estar em 2050

Embora isso não pudesse ser previsto na época, 1976 marcou os anos finais de um período extraordinário de crescimento prolongado que posicionou o Brasil como uma das economias de melhor desempenho do planeta. Ao longo das cinco décadas iniciadas em 1930, o Brasil expandiu seu PIB a uma taxa aproximada de 5% a 7% ao ano e seu PIB per capita entre 3% e 4% ao ano – cerca de duas vezes a média global –, garantindo uma posição entre as cinco maiores economias do mundo em ambos os indicadores.

Desde aproximadamente 1980, contudo, a trajetória do Brasil tem sido marcada por um desempenho persistentemente abaixo do seu potencial. O PIB per capita cresceu a uma taxa modesta de 0,9% ao ano – menos da metade da média global de 1,6% e uma fração dos 3,8% alcançados pelas economias de renda média-alta. O Brasil passou de uma das cinco economias de maior crescimento do mundo para o quartil inferior do ranking global de crescimento. Até mesmo mercados desenvolvidos registraram maior crescimento do PIB per capita, indicando uma reversão do processo de convergência econômica. A conclusão é clara: foram quase cinco décadas de melhoria nos padrões de vida em um ritmo inferior ao necessário – ou ao possível. ► **B**

O consenso predominante é de que o desempenho econômico do Brasil nos próximos 25 anos seguirá uma trajetória semelhante à observada nos últimos ~50 anos, com o PIB e o PIB per capita crescendo entre 1,0% e 2,0% ao ano. Considerando o ponto médio desse intervalo, o PIB brasileiro aumentaria de USD 2,3 trilhões atualmente para USD 3,3 trilhões em 2050, e o PIB per capita alcançaria aproximadamente USD 15.000 – comparável ao nível atual de México, Chile ou Argentina. Esse cenário pressupõe implicitamente a continuidade de um regime de políticas públicas que cria obstáculos ao investimento e ao crescimento da produtividade. ► **C**

Acreditamos que o Brasil pode alcançar resultados significativamente melhores. Com as condições estruturais adequadas – e considerando o posicionamento excepcional do Brasil para aproveitar os ventos favoráveis das megatendências globais –, acreditamos ser viável aspirar a um crescimento de 4,0% ao ano, alcançando um PIB superior a USD 6 trilhões em 2050: praticamente o dobro do cenário-base. O PIB per capita se aproximaria de USD 28.000, comparável aos níveis atuais da Grécia, Polônia ou Portugal.

Embora essa ambição possa parecer ousada após cinco décadas de desempenho abaixo do potencial, vale lembrar dois aspectos: ela reflete um desempenho que o Brasil já alcançou no passado e é totalmente consistente com as trajetórias de países que realizaram a transição de economias em desenvolvimento para desenvolvidas ao longo de 25 a 30 anos.

**“ A escolha entre um crescimento de 1,5% e 4,0% não é uma questão técnica – é uma questão de ambição nacional.”**

**Pedro Guimarães, Sócio Sênior e Managing Partner  
da Roland Berger Brasil**

## B Nos últimos 50 anos, o Brasil cresceu significativamente abaixo da média global

PIB per capita, Brasil vs. mundo, 1976–2025

[indexado, 1976 = 100, com base em dólares reais de 2025]

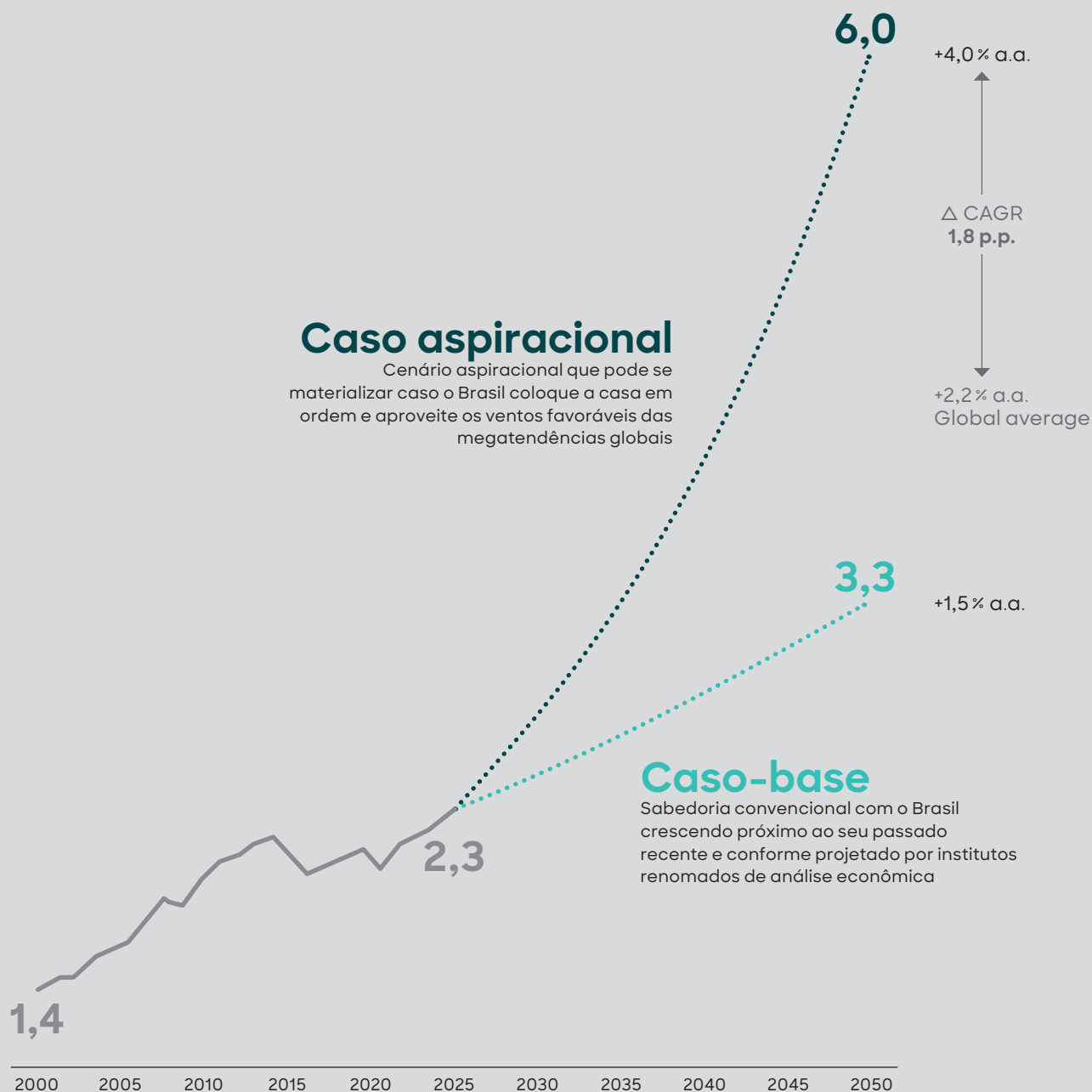


<sup>1</sup> Inclui países como Albânia, Argélia, Argentina, Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Botsuana, Brasil, Cabo Verde, China, Colômbia, República Dominicana, Equador, El Salvador, Geórgia, Guatemala, Indonésia, Jamaica, Cazaquistão, Kosovo, Líbia, Malásia, Maurício, México, Moldávia, Mongólia, Montenegro, Paraguai, Peru, Samoa, Sérvia, África do Sul, Tailândia, Tonga, Turquia, Turcomenistão, Ucrânia

Fonte: Maddison Project Database, World Bank, Roland Berger

## C O Brasil pode ter um desempenho muito melhor se colocar a casa em ordem e aproveitar os ventos favoráveis das megatendências globais

PIB real no cenário aspiracional da Roland Berger para 2050  
[USD tri de 2025]



Fonte: IMF, Oxford Economics, Roland Berger

# 3

## O que será necessário para colocar o Brasil em ordem

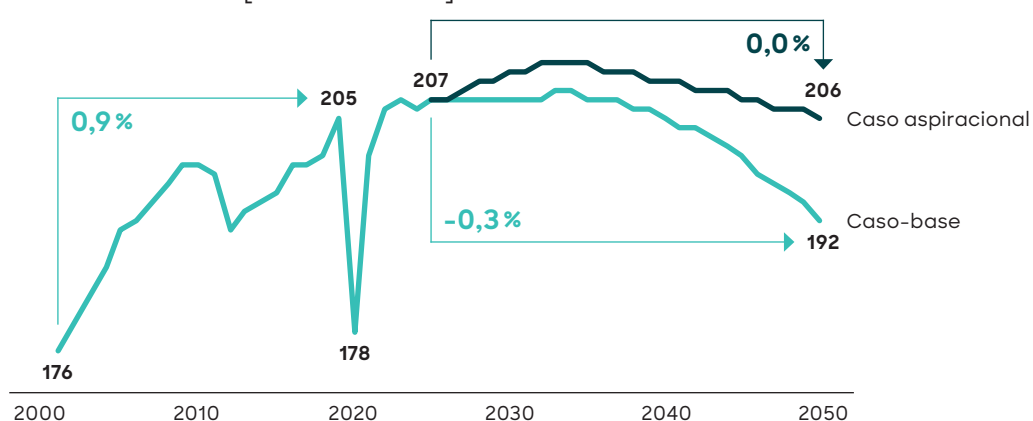
Diversas megatendências globais poderosas, exploradas no capítulo seguinte, criarão fortes ventos favoráveis para a economia brasileira. No entanto, uma megatendência representará um desafio: a redução do crescimento populacional e o envelhecimento da sociedade levarão a uma contração gradual da força de trabalho. Espera-se que a população em idade ativa do Brasil atinja seu pico no início da década de 2030 e, a partir de então, diminua – potencialmente resultando em uma oferta total de trabalho inferior à atual.

Se a oferta de trabalho não crescer, alcançar o cenário aspiracional exigirá um crescimento da produtividade de aproximadamente 4,0% ao ano. ►D

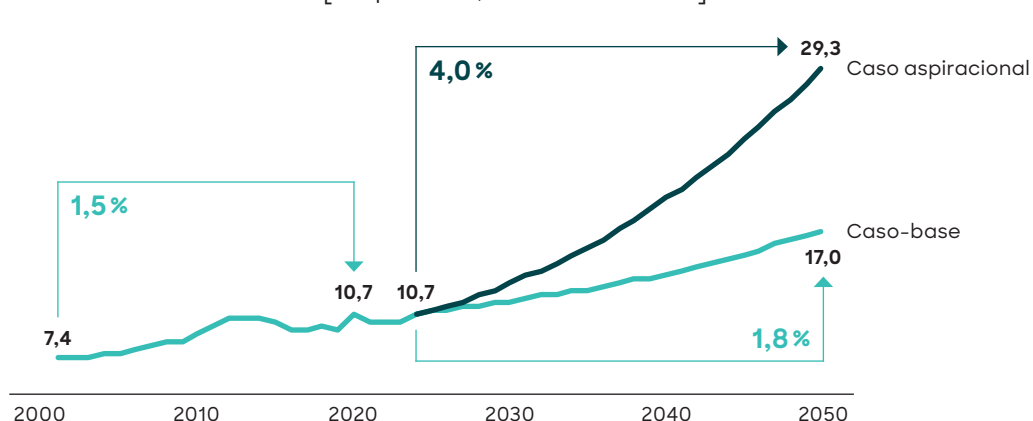
### D Alcançar o cenário aspiracional exigirá um aumento da produtividade, uma vez que a força de trabalho não deverá crescer

Trajetória de crescimento do PIB brasileiro

Volume de trabalho [bilhões de horas]



Produtividade do trabalho [PIB por hora, USD reais de 2025]



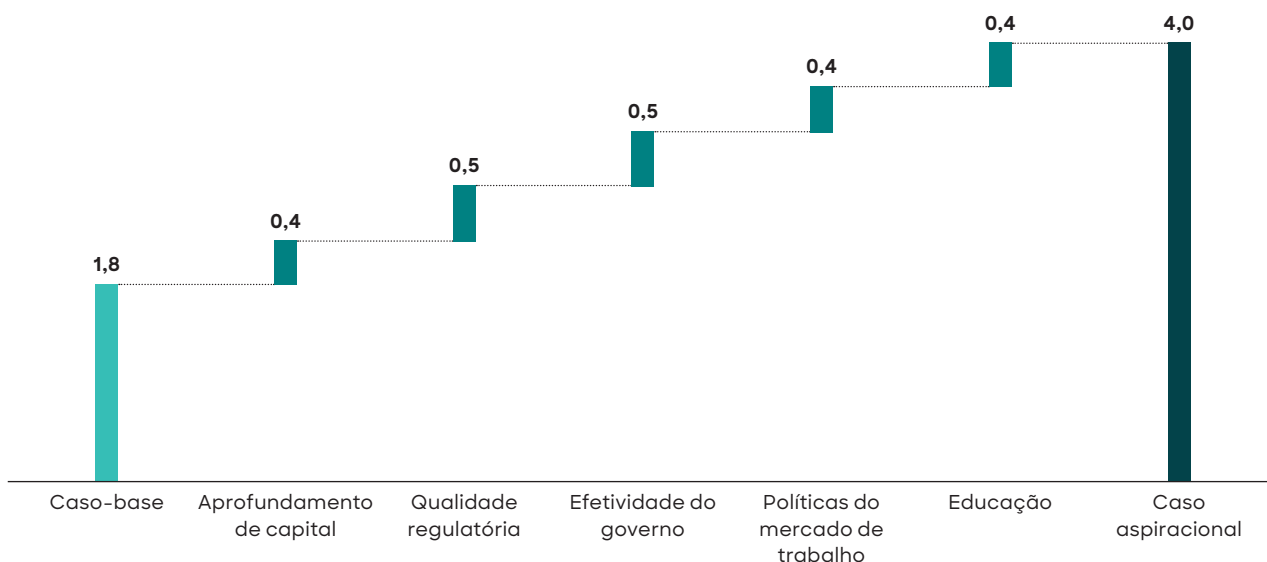
O Brasil não cresceu enquanto sua força de trabalho estava em expansão; agora que ela não crescerá mais, **o país precisará aumentar sua produtividade.**

Fonte: The Conference Board, UN, OECD, Roland Berger



## E A otimização de cinco alavancas permitirá viabilizar o cenário aspiracional de crescimento de 4%

Impacto das principais alavancas de produtividade para alcançar o cenário aspiracional [% de aumento da produtividade a.a.]



Fonte: Roland Berger

Esse patamar supera as taxas de crescimento da produtividade observadas na história recente do Brasil – e também aquelas consideradas no cenário-base. Ainda assim, acreditamos que seja alcançável. Nossa análise de cinco alavancas críticas de produtividade leva consistentemente à mesma conclusão: não existem impedimentos estruturais que impeçam o Brasil de optar por implementar melhores condições para o crescimento da produtividade. E, quando melhores condições são estabelecidas, seu impacto tende a ser significativo e rápido – tanto na produtividade quanto nos investimentos.

Analisamos cinco alavancas amplamente reconhecidas como impulsionadoras fundamentais da produtividade. Em todas elas, o Brasil apresenta desempenho inferior não apenas em relação às economias de maior renda, mas também ao seu próprio potencial estrutural. A redução dessas lacunas poderia liberar o aumento de 2,2 pontos percentuais no crescimento da produtividade necessário para alcançar o cenário aspiracional de 4,0%. ► **E**

### ALAVANCA 1: APROFUNDAMENTO DE CAPITAL

O estoque de capital do Brasil por trabalhador está significativamente abaixo do observado em economias com níveis de renda compatíveis com o cenário aspiracional. Reduzir essa diferença é essencial: um maior estoque de capital por trabalhador impulsiona a eficiência, aumenta a intensidade tecnológica e amplia a capacidade produtiva, elevando assim a produtividade do trabalho em toda a economia.

Estimamos que a taxa agregada de investimento do Brasil precisaria aumentar para aproximadamente 23% do PIB para dobrar o estoque de capital por trabalhador para USD

## Metodologia para estimar o crescimento da produtividade

Identificamos cinco alavancas de produtividade que viabilizariam o cenário aspiracional. Para cada alavanca, abordamos: por que a alavanca é relevante; onde o Brasil apresenta desempenho inferior; o que seria necessário para reduzir essa lacuna; e qual seria o impacto sobre a produtividade. Abaixo, apresentamos uma descrição concisa da metodologia utilizada.

### **1 Aprofundamento de capital**

Comparamos o estoque de capital por trabalhador do Brasil com os de outros países. Em seguida, estabelecemos o estoque de capital por trabalhador compatível para os cenários aspiracional e base, derivamos as respectivas taxas agregadas de investimento implícitas e testamos sua plausibilidade com base em comparações históricas e internacionais. A produtividade responde à acumulação de capital com uma elasticidade de aproximadamente 0,33, gerando ganhos sustentados de produtividade.

### **2 Qualidade regulatória e**

### **3 Efetividade governamental**

Para ambas as alavancas, avaliamos o desempenho atual do Brasil utilizando pesquisas e indicadores internacionalmente reconhecidos de eficiência regulatória e qualidade institucional. Identificamos medidas específicas para endereçar as lacunas encontradas e avaliamos potenciais obstáculos à sua implementação. Com base na literatura disponível, estimamos um aumento de produtividade de 15% até 2050 decorrente da melhoria da qualidade

regulatória e de 12% decorrente do aumento da efetividade governamental.

### **4 Redução da informalidade**

A redução necessária da informalidade foi estimada comparando o Brasil com países de níveis mais elevados de PIB per capita e extrapolando a tendência de redução da informalidade observada no Brasil desde 1980. Combinamos essa análise com pesquisas sobre o impacto da formalização na produtividade. Nossa análise conclui que uma redução de 10 pontos percentuais na informalidade aumenta a produtividade agregada do trabalho em aproximadamente 10,5%, implementada gradualmente ao longo de 25 anos.

### **5 Educação**

Avaliamos tanto a quantidade (anos de escolaridade) quanto a qualidade (pontuações do PISA) da educação no Brasil e avaliamos seus impactos sobre a produtividade. As pontuações do PISA necessárias no cenário aspiracional foram derivadas de comparações com países em diferentes níveis de PIB per capita. Os ganhos na qualidade da educação foram convertidos em aumentos de capital humano, a partir dos quais estimamos um potencial adicional de 0,4 ponto percentual no crescimento anual da produtividade.

99.000 – próximo à mediana observada em economias com PIB per capita entre USD 25.000 e USD 35.000. Uma taxa de investimento de 23% não é historicamente sem precedentes nem está estruturalmente fora do alcance do Brasil: o país já atingiu esse patamar anteriormente, e ele está próximo da mediana global.

A mobilização de investimentos do setor privado será essencial, considerando que ele já representa 80 % a 90 % do investimento total e que as restrições fiscais limitam uma expansão significativa do investimento público. Isso, por sua vez, exige reposicionar o Brasil em uma trajetória fiscal sólida e crível – capaz de conquistar e sustentar uma classificação de crédito de grau de investimento – permitindo:

- Reduzir o custo de capital: as taxas de juros reais do Brasil estão entre as mais elevadas do mundo desde o Plano Real de 1994, atuando como um freio persistente aos investimentos.
- Estabelecer uma curva de juros de longo prazo normal: o acesso a financiamentos de longo prazo, em moeda local e com taxa fixa – algo comum na maioria dos países desenvolvidos –, é praticamente inexistente no Brasil.
- Aumentar a resiliência a choques: os últimos 50 anos foram marcados por crises frequentes e severas, tanto de origem interna quanto externa. Essa volatilidade desestimula e atrasa decisões de investimento.
- Restaurar a capacidade de investimento do setor público: desde 2000, o investimento público brasileiro tem ficado atrás não apenas das economias avançadas, mas também de seus pares entre os mercados emergentes. Desequilíbrios fiscais persistentes levaram o investimento público a níveis historicamente baixos na década de 2020.

Taxas de investimento mais elevadas, ao longo de 25 anos, elevariam o estoque de capital por trabalhador para níveis alinhados aos de economias com PIB per capita entre USD 25 mil e USD 35 mil – gerando ganhos de produtividade de 0,4 ponto percentual ao ano. ► **F**

---

## **F Aumento dos níveis de investimento em relação ao PIB impulsionará o estoque de capital do Brasil, elevando a produtividade**

Aprofundamento de capital necessário para alcançar o caso aspiracional

### **Formação bruta de capital fixo [% do PIB]**



### **Estoque de capital por trabalhador [USD '000 por trabalhador]**



<sup>1</sup> Excluindo anos atípicos (1987–1990), impulsionados por hiperinflação

---

Fonte: World Bank, Oxford Economics, Roland Berger

## ALAVANCA 2: QUALIDADE REGULATÓRIA

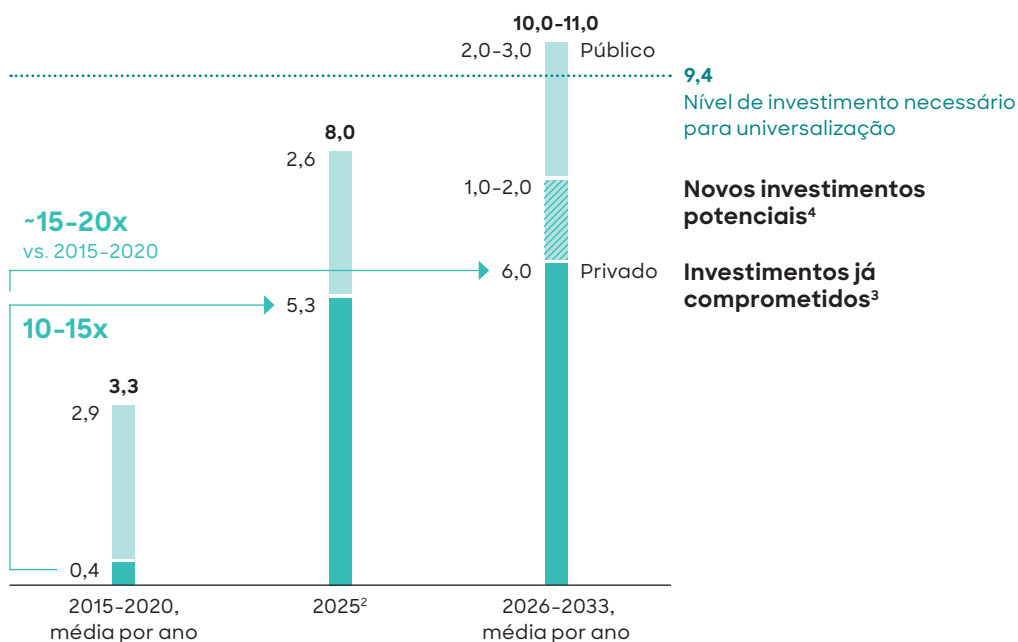
Uma regulação sólida é um poderoso catalisador da produtividade: ela viabiliza o investimento privado, fortalece a concorrência, reduz ineficiências e permite que as empresas utilizem a mão de obra de forma mais produtiva. No entanto, atualmente o Brasil ocupa a 117ª posição entre 193 países no ranking global de qualidade regulatória – colocando-se entre países em um estágio de desenvolvimento significativamente inferior.

Uma das ilustrações mais claras dos impactos negativos de uma regulação inadequada é a abordagem do Brasil em relação ao comércio exterior. Quase 30 % das categorias de produtos possuem tarifas de importação superiores a 15 %, colocando o Brasil muito acima da União Europeia (~5 %), da Coreia do Sul (~10 %) e do Chile (~0 %). Apenas 18 % das categorias de produtos são isentas de tarifas, em comparação com aproximadamente 80 % no Canadá e 99 % no Chile. Essas barreiras reduzem a concorrência, protegem ineficiências e desestimulam a adoção de novas tecnologias.

No entanto, o Brasil não precisa buscar exemplos internacionais para demonstrar o que uma regulação bem estruturada pode viabilizar. A Nova Lei do Saneamento, de 2020, oferece um precedente nacional convincente. Ao estabelecer metas claras, condições competitivas de mercado, modelos de negócio baseados em desempenho e segurança

### **G A Nova Lei do Saneamento mostra como o investimento do setor privado pode reagir de forma rápida e significativa a condições regulatórias mais favoráveis**

Formação bruta de capital fixo [USD bi, constantes de 2025]



1 Considera valores com base em taxas de câmbio médias, USD 1 = BRL 5,58; 2 Considera o investimento projetado para 2025 a partir de nov/2025; 3 Com base em planos de investimento anunciados por empresas para concessões existentes; 4 Com base em investimentos públicos históricos médios e potenciais novos investimentos privados, considerando concessões futuras atualmente em estruturação pelo BNDES

Fonte: ANA, Trata Brasil, BNDES, desk research, Roland Berger



regulatória, a lei desencadeou um forte aumento dos investimentos privados: de aproximadamente USD 0,5 bilhão por ano no período de 2015 a 2020 para mais de USD 5 bilhões em 2025 – um aumento de 10 a 15 vezes –, com investimentos anuais projetados entre USD 6 bilhões e USD 8 bilhões até 2033. ►G

A capacidade do Brasil para promover inovações regulatórias transformadoras também é demonstrada pelo sistema de pagamentos Pix, lançado em 2020. Ao exigir a participação dos maiores bancos, estabelecer liquidação instantânea 24 horas por dia, 7 dias por semana, e possibilitar a participação de fintechs por meio do open banking, o Pix trouxe dezenas de milhões de brasileiros anteriormente sem acesso a serviços bancários para o sistema financeiro formal. Atualmente, praticamente toda a população adulta utiliza o sistema. Para os comerciantes, o impacto econômico é transformador: o Pix cobra apenas 0,33% por transação, em comparação com aproximadamente 1,1% para cartões de débito e cerca de 2,3% para cartões de crédito – uma revolução para pequenos negócios.

A mensagem é clara: uma regulação bem estruturada pode gerar impactos massivos e rápidos sobre a produtividade e permitir a disseminação de novas tecnologias em escala nacional.

### **ALAVANCA 3: EFETIVIDADE GOVERNAMENTAL**

Instituições governamentais de alto desempenho são uma base essencial para a produtividade e o investimento do setor privado. Elas reduzem distorções, garantem o Estado de Direito e a execução de contratos e criam um ambiente no qual as empresas podem investir com confiança. No entanto, o Brasil ocupa uma posição próxima à 120ª colocação global em efetividade governamental – novamente ao lado de países com níveis de renda e desenvolvimento significativamente inferiores. Vale destacar que todos os aproximadamente 50 países com PIB per capita superior a USD 20.000 apresentam pontuações mais altas que o Brasil em efetividade governamental.

Os custos do baixo desempenho institucional são concretos e generalizados. O Brasil ocupa a 65ª posição global em eficiência no desembaraço aduaneiro. Sua pontuação na preparação de projetos de infraestrutura – aproximadamente 45 pontos – está bem abaixo dos mais de 60 pontos alcançados por economias comparáveis, o que pode explicar por que cerca de 35% dos projetos de infraestrutura no Brasil estão temporária ou permanentemente paralisados. O Judiciário brasileiro, por sua vez, está entre os mais caros do mundo, representando 1,3% do PIB, em comparação com uma média de 0,3% na União Europeia – e, ainda assim, é 2,5 a 4 vezes mais lento do que seus pares europeus.

Essas não são características inevitáveis da economia brasileira. São escolhas – e podem ser revertidas. A plataforma gov.br demonstra isso de forma conclusiva. Em 2025, ela atende quase 170 milhões de usuários – praticamente toda a população adulta –, oferecendo acesso a mais de 4.000 serviços públicos digitais, desde documentos de identificação digitais e declarações fiscais até registros de saúde e assinaturas eletrônicas. Internacionalmente, o gov.br é cada vez mais comparado aos principais sistemas de governo digital do mundo.

Da mesma forma, o Brasil reduziu o tempo médio de análise de patentes de oito para três anos entre 2016 e 2024, por meio de medidas simples, como o aproveitamento de resultados de exames estrangeiros, a padronização de pareceres técnicos e a introdução de programas de tramitação acelerada. Atualmente, esse indicador está convergindo para os padrões da OCDE. ►H

## H A baixa efetividade do governo é um fator estrutural do custo Brasil – mas pode ser revertida por meio de melhores práticas e de uma gestão pública mais eficiente

Uma grande parte do custo Brasil é causada pela baixa efetividade do governo ...

#120

de ~193 países é a posição do Brasil em efetividade do governo

Zero

dos ~50 países com PIB per capita acima de USD 20 mil tem pontuação inferior à do Brasil

#65

no mundo em eficiência na liberação aduaneira

~35%

dos projetos de infraestrutura estão paralisados<sup>2</sup>

... no entanto, a adoção de melhores práticas e uma gestão pública mais eficiente pode gerar resultados significativos

Tempo médio de tramitação de patentes<sup>1</sup> [anos]



<sup>1</sup> Tempo desde o pedido de exame até a decisão final com base em dados da WIPO, <sup>2</sup> Temporariamente ou permanentemente

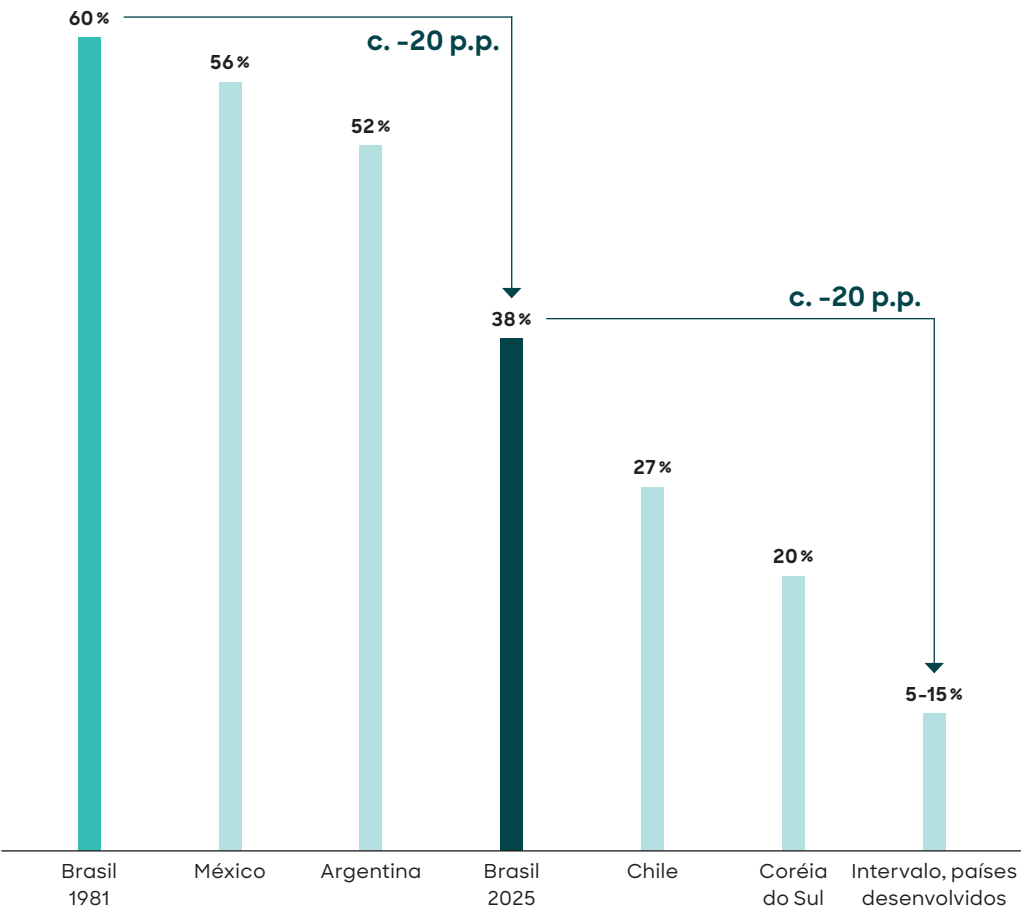
Fonte: WIPO, Federal Senate of Brazil, Roland Berger

Esses exemplos demonstram o que é possível alcançar quando o setor público possui as condições, o foco e a liberdade necessários para atingir um desempenho superior.

**ALAVANCA 4: REDUÇÃO DA INFORMALIDADE**

O Banco Mundial e outros pesquisadores estimam que trabalhadores informais geralmente operam com aproximadamente 25% do nível de produtividade dos trabalhadores formais. Apesar dessa desvantagem de produtividade, empresas informais sobrevivem – e, em alguns casos, prosperam – ao evitar os custos associados ao cumprimento de regulamentações, obtendo uma competitividade artificial em relação a empresas mais produtivas e que cumprem a legislação. A competitividade proporcionada pela informalidade permite que empresas informais mantenham participação de mercado e margens de lucro superiores às que teriam em outras condições – atrasando a necessária migração da força de trabalho para formatos de maior produtividade.

**Formalizar o setor informal poderia gerar ganhos significativos de produtividade, além de contribuir para estabilizar a trajetória fiscal**  
Comparação do emprego informal, 2025 [% do total de empregos]



Fonte: ILO, Roland Berger

O Brasil apresentou avanços importantes nessa área. Em 1981, a taxa de emprego informal era de aproximadamente 60% – em linha com países comparáveis como México e Argentina. Em 2025, essa taxa havia caído para 38%, um resultado significativo considerando que a informalidade na Argentina e no México permaneceu praticamente inalterada no mesmo período. Entre os principais fatores que contribuíram para essa evolução estão o programa de Microempreendedor Individual (MEI), lançado em 2009, que sozinho registrou cerca de 17 milhões de participantes e contribuiu para uma redução estimada de 4 a 5 pontos percentuais na informalidade; e a implementação da nota fiscal eletrônica, que tornou as transações mais rastreáveis e criou incentivos para que consumidores exigissem comprovantes formais.

Ainda assim, o Brasil permanece atrás de pares mais desenvolvidos: Chile e Coreia do Sul apresentam taxas de informalidade de aproximadamente 27% e 20%, respectivamente, enquanto a maioria das economias avançadas apresenta níveis entre 5% e 15%. Alcançar o cenário aspiracional exige reduzir a taxa de informalidade brasileira em mais 10 pontos percentuais – o que, com base em nossa pesquisa, aumentaria a produtividade agregada do trabalho em aproximadamente 10,5%, de forma gradual ao longo de 25 anos. ►

**“ O cenário aspiracional é ambicioso – mas não está fora de alcance. Ele reflete as trajetórias de países que concluíram com sucesso a transição de economias em desenvolvimento para desenvolvidas em um período de 25 a 30 anos.”**

William B. Jones Jr., Senior Advisor,  
Roland Berger Corporate Finance

## ALAVANCA 5: EDUCAÇÃO

A educação é a base da formação de capital humano. Trabalhadores mais bem educados adotam novas tecnologias com maior facilidade, tomam decisões de maior qualidade e são mais capazes de criar conhecimento e impulsionar a inovação. O progresso educacional do Brasil ao longo dos últimos 50 anos foi genuinamente expressivo: a taxa de analfabetismo caiu de 30% para apenas 5% da população adulta, e o número anual de graduados no ensino superior aumentou mais de dez vezes.

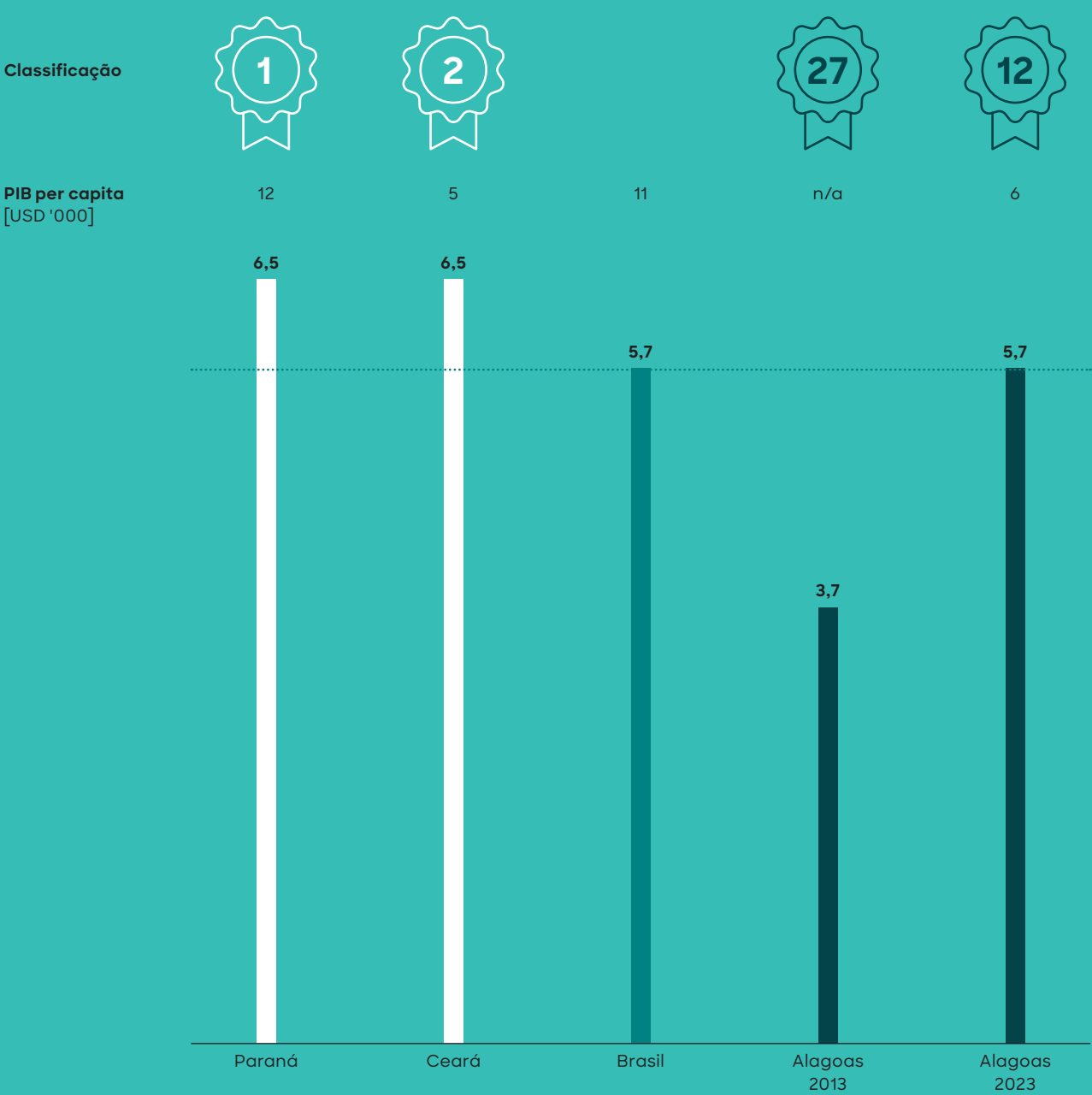
O desafio agora está na qualidade, e não na quantidade. Pesquisas mostram que a qualidade da educação tem uma relação ainda mais direta com a prosperidade do que os anos de escolaridade. E, apesar do avanço em termos de acesso, as pontuações do PISA no Brasil – indicador internacionalmente comparável da qualidade educacional – permaneceram praticamente estagnadas desde o início dos anos 2000.

Alcançar o cenário aspiracional exigiria melhorias superiores a 100 pontos no PISA – um feito alcançado apenas por dois países, Peru e Turquia, nas últimas décadas. Isso é, sem dúvida, desafiador. No entanto, as evidências de que isso é possível dentro do próprio Brasil são convincentes.

O Ceará, um dos estados mais pobres do Brasil, alcançou a segunda maior pontuação no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em 2023 – superando estados com PIB per capita duas a três vezes maior, incluindo São Paulo e Rio de Janeiro. Alagoas passou da última posição no IDEB para a mediana nacional em apenas uma década. Esses exemplos transmitem uma mensagem poderosa: a excelência educacional é função de práticas de gestão e comprometimento institucional – não de riqueza. Melhorias significativas podem ser alcançadas em prazos curtos por meio da remoção de obstáculos e da criação de incentivos para a adoção de melhores práticas. ►

J Ceará e Alagoas mostram que a excelência na educação não exige altos níveis de PIB per capita

Média do IDEB<sup>1</sup> das escolas públicas no ensino fundamental, 2023



1 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um índice brasileiro de qualidade educacional criado em 2007 pelo INEP para medir o desempenho escolar. É uma pontuação de 0 a 10 calculada a cada dois anos, que combina as taxas de aprovação dos alunos obtidas no Censo Escolar com a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, avaliada pelo SAEB

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), World Bank, desk research, Roland Berger



# 4

## Aproveitando os ventos favoráveis das megatendências globais

O Roland Berger Institute realiza pesquisas proprietárias sobre megatendências globais e suas implicações sociais e econômicas desde 2007, mais recentemente publicadas no Roland Berger Trend Compendium 2050. Com base em dados da ONU, FMI, Banco Mundial, OCDE e diversas outras organizações, o Trend Compendium 2050 oferece uma visão abrangente e baseada em evidências do mundo em 2050.

Nesta seção, focamos nas megatendências para as quais a posição estrutural única do Brasil cria oportunidades extraordinárias para um crescimento acelerado e sustentável ao longo do próximo quarto de século.

### MEGATENDÊNCIA: AUMENTO DA DEMANDA GLOBAL POR ALIMENTOS

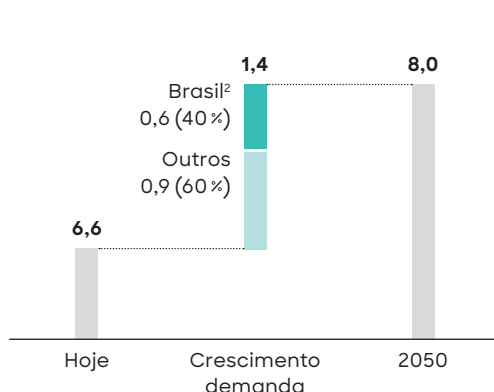
A demanda global por alimentos deverá aumentar em quase 56% entre hoje e 2050, impulsionada pelo crescimento populacional e pelo aumento da renda. Mesmo considerando ganhos de produtividade, o atendimento dessa demanda exigirá uma expansão significativa de terras aráveis escassas – aproximadamente 70 milhões de hectares adicionais em nível global.

O Brasil já está entre os principais exportadores agrícolas do mundo – mas possui um enorme potencial ainda não explorado para ampliar e sofisticar sua produção. Em particular:

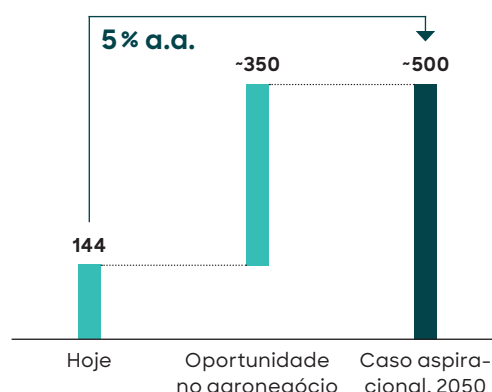
- O Brasil poderia responder por aproximadamente 40% do aumento global de terras aráveis necessário para atender à demanda projetada. É importante destacar que grande parte dessa expansão poderia ocorrer por meio da conversão de pastagens degradadas, em vez do desmatamento de vegetação nativa.

**K O Brasil pode aproveitar sua posição agrícola privilegiada para atender a ~40% do crescimento da demanda global de alimentos até 2050**  
Oportunidade do agronegócio no Brasil

**Demanda global de alimentos, 2025 vs. 2050<sup>1</sup>** [bi de toneladas por ano]



**Exportações da agricultura brasileira, hoje vs. caso aspiracional [USD bi]**



1 Inclui uso para alimentação humana e animal; 2 Baseado na necessidade de área adicional para fechar a lacuna global de alimentos de 70 milhões de hectares e na disponibilidade de 28 milhões de hectares de pastagens degradadas no Brasil.

Fonte: FAO, Comex, TradeMap, Roland Berger

- A ascensão agrícola do Brasil não se baseou na simples expansão de terras ou em cultivo intensivo de mão de obra. Ela foi impulsionada por inovação científica profunda, engenharia de produtividade e rápida adoção de tecnologia. A criação da Embrapa em 1973 foi um marco fundamental: suas pesquisas – adaptadas especificamente às condições tropicais – contribuíram para quase 40% do crescimento da produtividade agrícola do Brasil desde 1970, posicionando o país na fronteira global em adoção de bioinsumos e microbiologia do solo.
- Um ecossistema de inovação vibrante, composto por produtores com perfil empreendedor e uma forte cultura de adoção antecipada de tecnologias, impulsionou a digitalização e a mecanização da agricultura brasileira – transformando-a em um sistema de produção altamente competitivo e eficiente no uso de recursos.

Em resumo, se o Brasil capturar aproximadamente 40% da lacuna global projetada de alimentos em 2050 – equivalente a cerca de 600 milhões de toneladas em mais de 90 categorias de alimentos e rações – isso poderá gerar aproximadamente USD 350 bilhões em receitas adicionais de exportação (considerando uma média de ~USD 610 por tonelada), elevando as exportações agrícolas de ~USD 144 bilhões atualmente para cerca de USD 500 bilhões até 2050, o que implica um aumento de aproximadamente 3,5 vezes e um crescimento anual de receitas de exportação de cerca de 5% ao ano. ►K

## MEGATENDÊNCIA: A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA GLOBAL

As energias renováveis deverão responder pela maior parte da oferta global de energia até 2050, superando o petróleo como principal fonte de energia do mundo. Apenas na geração de eletricidade, projeta-se que as renováveis forneçam aproximadamente 70% da energia necessária, quase quadruplicando a produção, mesmo com fontes convencionais permanecendo estáveis ou em leve declínio. Essa mudança será impulsionada não apenas por compromissos climáticos, mas também pela crescente competitividade econômica das tecnologias renováveis.

O Brasil está extraordinariamente bem posicionado para consolidar e expandir seu papel como líder global em energia verde. O país já gera aproximadamente 90% de sua eletricidade a partir de fontes renováveis. Está entre os locais mais competitivos do mundo para geração de energia solar e eólica. E possui abundância de resíduos agrícolas que podem ser convertidos em biocombustíveis altamente transportáveis – etanol e biodiesel – nos quais já figura entre os principais produtores globais.

O potencial teórico de expansão da produção de energia renovável no Brasil é significativo, com duas oportunidades de crescimento se destacando:

### Data centers

A capacidade instalada de data centers no Brasil, de 0,8 GW, já coloca o país entre os 10 maiores do mundo. Projetos atualmente em fase avançada de desenvolvimento ou construção podem elevar essa capacidade para aproximadamente 4,0 GW até o início da década de 2030, posicionando o Brasil entre os cinco maiores globalmente – mesmo assumindo que outros países continuem expandindo à taxa média global de 16% ao ano. Alcançar esse cenário exigirá investimentos da ordem de USD 10–15 bilhões por ano ao longo de seis a oito anos – magnitude semelhante ao investimento planejado para a universalização do acesso ao saneamento básico.

## Desmistificando o mito da agricultura de baixa tecnologia no Brasil

A ascensão do Brasil como uma das principais potências agrícolas do mundo é frequentemente caracterizada como resultado de terras abundantes e mão de obra barata. Na realidade, trata-se do resultado de décadas de inovação científica, engenharia de produtividade e rápida adoção de tecnologias avançadas.

A criação da Embrapa em 1973 estabeleceu a base para a transformação da agricultura brasileira. A pesquisa da Embrapa ajudou a converter vastas áreas antes improdutivas em algumas das mais produtivas do mundo. Estima-se que a instituição tenha contribuído com cerca de 40% do crescimento da produtividade agrícola do Brasil desde 1970.

Entre as contribuições mais relevantes está o avanço da adoção de bioinsumos – alternativas a fertilizantes e pesticidas convencionais que aumentam a eficiência e reduzem o impacto ambiental. Pesquisadores da Embrapa foram pioneiros em técnicas de microbiologia do solo, como a inoculação de rizóbios, que ampliou

significativamente a produtividade da soja. Hoje, o Brasil é líder global nesse campo.

Ainda assim, o trabalho da Embrapa conta apenas parte da história. A mecanização da agricultura brasileira foi impulsionada por um ecossistema de inovação construído em torno de produtores com forte cultura de adoção precoce. A disseminação de tecnologias incluindo máquinas guiadas por GPS, imagens de satélite e plataformas de gestão agrícola – transformou o modelo agrícola brasileiro em um sistema altamente competitivo. Longe de ser um setor de baixa tecnologia, a agricultura brasileira representa uma das indústrias mais sofisticadas e competitivas globalmente do país.

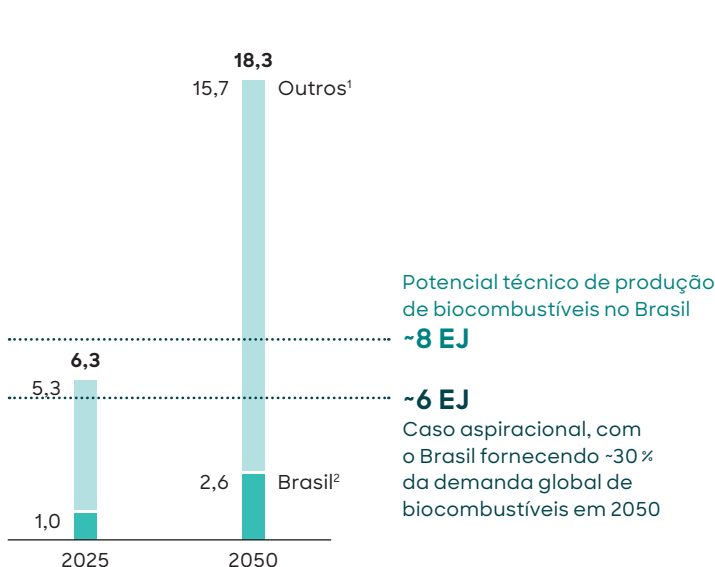
### **Biocombustíveis**

O consumo global de biocombustíveis deverá crescer substancialmente, podendo atingir 18 exajoules (EJ) até 2050, com crescimento mais acelerado nos setores de aviação (SAF), transporte marítimo e transporte rodoviário pesado. O Brasil entra nesse mercado como um dos dois maiores produtores globais e está estruturalmente bem posicionado para capturar uma parcela desproporcional da demanda incremental, dada sua estrutura de custos, flexibilidade de matérias-primas (cana-de-açúcar, milho e oleaginosas) e substancial potencial técnico de expansão da produção. Um cenário em que o Brasil forneça ~30% da demanda global – equivalente a 6 EJ de produção de biocombustíveis – implica crescimento setorial de cerca de 7% ao ano e uma indústria doméstica de

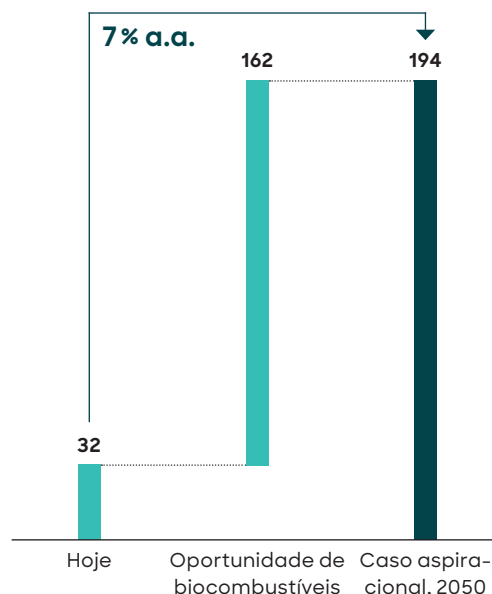
## L O Brasil tem um amplo potencial de oferta de biocombustíveis, com a oportunidade de atender até 30% da demanda global até 2050

Oportunidade energética no Brasil: biocombustíveis

**Demanda global de biocombustíveis, 2025 vs. 2050 [EJ/ano]**



**Receitas de biocombustíveis do Brasil, hoje vs. caso aspiracional [USD bi]**



1 Baseado no cenário de Políticas Declaradas (Stated Policies Scenario); 2 Baseado no aumento planejado pela EPE na demanda brasileira por biocombustíveis até 2035 e assumindo um crescimento de 1,9% ao ano de 2035 a 2050 (crescimento esperado da demanda internacional no cenário STEPS da IEA).

Fonte: Gov.br, IEA, EPE, Roland Berger

biocombustíveis próxima de USD 200 bilhões em receitas até 2050. Uma parcela relevante dessa expansão virá de matérias-primas que praticamente não tinham relevância há uma década. O etanol de milho é o exemplo mais claro: praticamente inexistente em meados dos anos 2010, pode plausivelmente atingir 1,5–1,8 EJ até 2050, equivalente a 20–25% da produção total de biocombustíveis. Os motores dessa expansão são bem conhecidos – difusão do milho safrinha no Centro-Oeste, conversão de pastagens degradadas e contínua convergência de produtividade em direção aos benchmarks dos Estados Unidos. Adicionalmente, o Brasil está posicionado como o principal produtor mundial de etanol de cana-de-açúcar de segunda geração, um insumo crítico para a produção de SAF (combustível sustentável de aviação). ►L

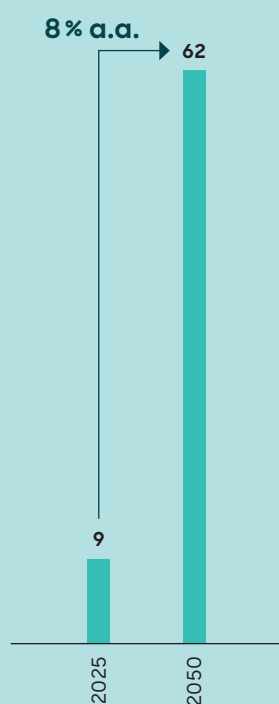
### MEGATENDÊNCIA: CRESCENTE DEMANDA POR MINERAIS CRÍTICOS

A demanda global por minerais deverá aumentar substancialmente até 2050, impulsionada pela urbanização, pela eletrificação do transporte e pela rápida expansão da infraestrutura digital. O crescimento mais acelerado estará concentrado em minerais

## M O Brasil poderia aumentar suas exportações minerais para cerca de USD ~350 bilhões por ano em 2050, aproveitando suas reservas de minerais críticos

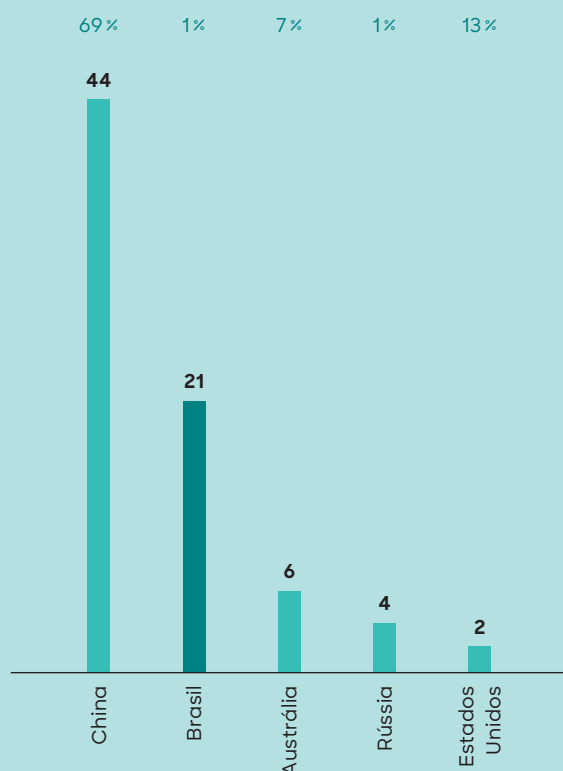
Oportunidade de minerais no Brasil

**Mercado global de lítio, 2025 vs. 2050**  
[USD bi]

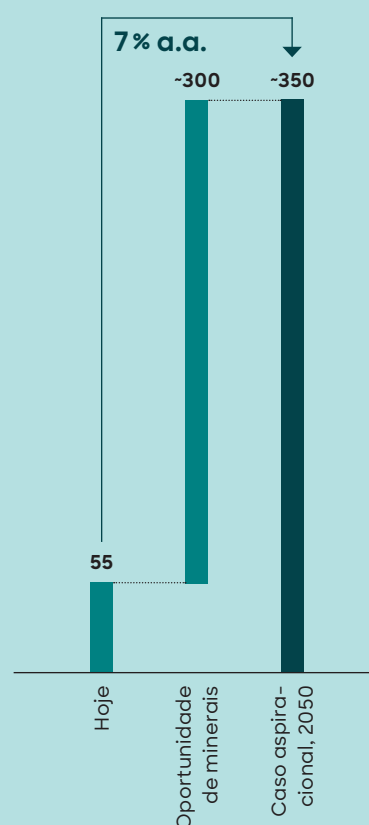


**Reservas de minerais de terras raras por país, 2025 [toneladas]**

**Produção de minerais de terras raras**  
[% da produção global]



**Exportações minerais brasileiras, hoje vs. caso aspiracional** [USD bi]



Fonte: MDCI, Comex, Roland Berger

críticos: segundo o cenário de neutralidade de emissões da IEA, a demanda por lítio cresce pelo menos oito vezes até 2050, a de grafite por um múltiplo ainda maior e a de terras raras por duas a três vezes.

O Brasil já está entre os maiores exportadores mundiais de minério de ferro, bauxita e manganês, com reservas adicionais altamente competitivas em todos esses minerais. No entanto, a oportunidade transformacional está nos minerais críticos, nos quais o Brasil detém uma participação excepcionalmente elevada de diversos materiais estratégicos – incluindo ~95% das reservas globais de nióbio, ~25% de grafite, ~23% de terras raras e posições relevantes em níquel, lítio e manganês. Isso faz do Brasil o segundo maior detentor de reservas de minerais críticos no mundo, atrás apenas da China. Ainda assim, o Brasil atualmente produz apenas uma pequena fração da produção global de minerais críticos,

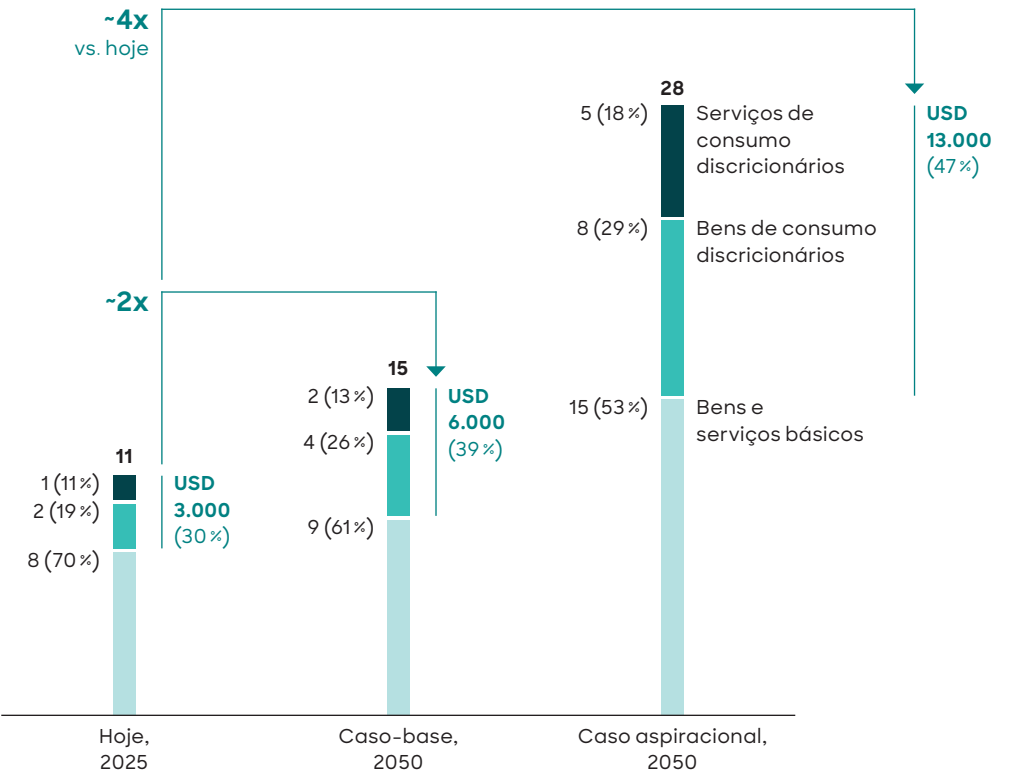
uma lacuna que reflete subinvestimento em mapeamento geológico, processos de licenciamento complexos e capacidade limitada de refino doméstico – todos fatores que passaram a ser foco explícito da Política Nacional de Minerais Críticos de 2025 do Brasil.

Se o Brasil mobilizar suas reservas, suas plataformas de extração já estabelecidas e sua abundante eletricidade limpa de baixo custo, o total de exportações minerais poderá crescer de quatro a seis vezes ao longo dos próximos 25 anos – de USD 55 bilhões hoje para aproximadamente USD ~350 bilhões até 2050. Se o Brasil também avançar com sucesso para o processamento intermediário (midstream) e a manufatura downstream para tecnologias de energia limpa e tecnologias avançadas, os spillovers adicionais de produtividade decorrentes do aprofundamento industrial poderão adicionar até 0,5–1,0 ponto percentual ao crescimento anual da produtividade. ►M

MEGATENDÊNCIA: A MUDANÇA DO PODER ECONÔMICO PARA MERCADOS EMERGENTES

Até 2050, as economias em desenvolvimento deverão representar uma parcela maior do PIB global do que os mercados desenvolvidos. Essa mudança, combinada com a expansão global da classe média e o envelhecimento populacional nas economias avançadas, irá transformar fundamentalmente os padrões de consumo de bens e serviços.

N No caso aspiracional, o consumo discricionário per capita está projetado para aumentar quatro vezes, destravando oportunidades  
Gasto em bens de consumo no Brasil, por categoria  
[USD '000 nominais]

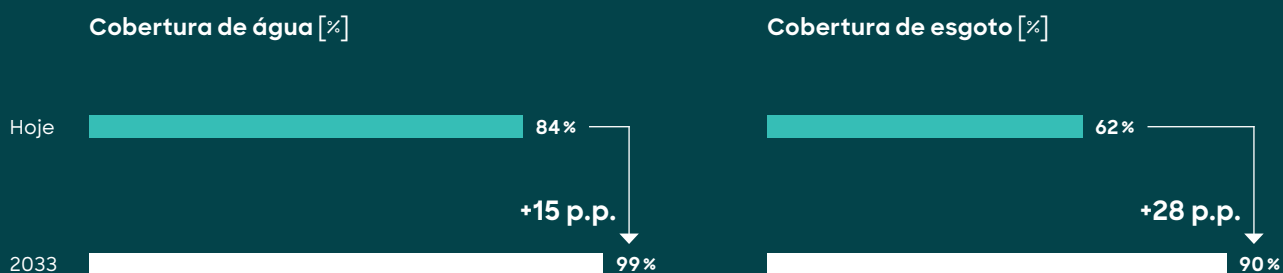


Fonte: Oxford Economics, Roland Berger



## O A universalização dos serviços de saneamento trará uma série de benefícios sociais e econômicos para a população brasileira

Oportunidade hídrica no Brasil



Impacto social e econômico para o Brasil em 2033



Acesso à água potável para a população brasileira

**32 milhões de habitantes adicionais**



Coleta e tratamento de esgoto para a população brasileira

**60 milhões de habitantes adicionais**



Novos empregos criados

**+1 milhão de empregos em tempo integral**



Redução anual nos gastos com saúde

**USD +0,4 bilhão<sup>1</sup>**



Aumento anual nas receitas de turismo do estado (ex. Pará)

**USD +1,2 bilhão<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> USD 1 = BRL 5.36 em novembro de 2025

Fonte: AEGEA, Roland Berger

O Brasil está excepcionalmente bem posicionado para se beneficiar. O país já está entre os maiores mercados consumidores em diversas categorias. Sua base de consumidores é digitalmente sofisticada, e muitas multinacionais globais já estão presentes e competem intensamente no mercado local. Cada vez mais, o sucesso no Brasil é reconhecido como prova de conceito para escalabilidade global – como demonstrado por unicórnios nacionais como Nubank, iFood e Wellhub.

No cenário aspiracional, o gasto discricionário per capita aumentaria quatro vezes até 2050, com a participação desse tipo de consumo subindo de 30% para quase 50% do gasto total das famílias à medida que os níveis de renda aumentam. O crescimento seria particularmente forte em serviços ao consumidor: serviços recreativos e culturais, restaurantes, hotéis e bem-estar. ► **N**

## REMOVENDO OS GARGALOS AO CRESCIMENTO

As megatendências globais criam oportunidades poderosas – mas não garantem que essas oportunidades sejam capturadas. Restrições estruturais podem impedir até mesmo as economias mais bem posicionadas de realizar seu potencial. No caso do Brasil, duas restrições se destacam como particularmente relevantes: disponibilidade de água e oferta de energia. Sem acesso confiável e a preços competitivos a ambos, os principais vetores de crescimento do país podem ser significativamente comprometidos. A boa notícia é que nenhuma dessas restrições é intransponível – desde que as condições adequadas de investimento estejam em vigor.

### Água

O Brasil possui uma vantagem estrutural extraordinária, cada vez mais rara em um mundo com escassez hídrica. Com aproximadamente 13% das reservas globais de água doce, o país detém uma base hídrica ampla e relativamente estável, capaz de sustentar a expansão de setores intensivos em água e críticos para o crescimento – entre eles agricultura, mineração e manufatura. Em uma economia global na qual o estresse hídrico está se intensificando e deve afetar uma parcela crescente do PIB mundial, a abundância de água no Brasil constitui um ativo competitivo relevante. Ao garantir a água como insumo crítico de produção, o Brasil pode elevar a produtividade, sustentar exportações de maior valor agregado e atrair investimentos de longo prazo em indústrias que definirão seu futuro econômico.

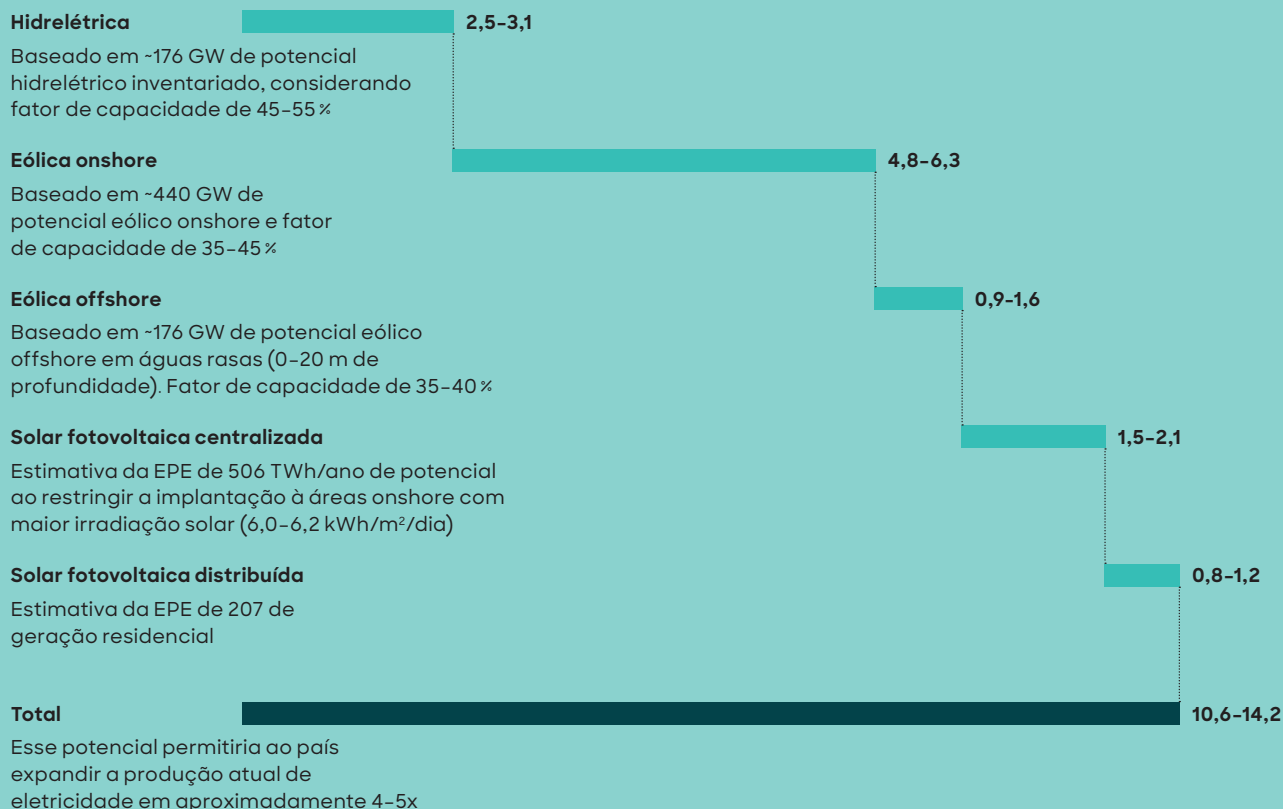
A abundância hídrica também cria condições para melhorias significativas no padrão de vida. Nos últimos anos, o Brasil ampliou de forma relevante o acesso à água potável e ao saneamento – ainda que persistam lacunas, especialmente nas regiões Norte e Nordeste e em áreas rurais. Para acelerar a universalização, foi aprovado em 2020 um marco regulatório histórico, desenhado para incentivar a participação do setor privado e mobilizar o volume de investimentos necessário. Os resultados têm sido expressivos, com um aumento significativo dos investimentos privados em saneamento após a reforma. Além de seu impacto direto, a reforma do saneamento representa um importante caso de sucesso – demonstrando como uma regulação bem desenhada pode destravar rapidamente capital privado e servindo como um modelo replicável para outros setores de infraestrutura no Brasil. ► **O**

### Energia

Uma matriz energética predominantemente renovável – cada vez mais complementada pela expansão da geração eólica e solar – oferece ao Brasil uma base sólida de eletricidade

## P O Brasil possui um potencial de geração 4 a 5 vezes maior que o atual, permitindo acomodar o crescimento futuro da demanda

Potencial técnico de eletricidade renovável – Brasil [EJ/ano]<sup>1</sup>



<sup>1</sup> O potencial técnico representa a máxima geração de eletricidade possível a partir de recursos renováveis usando tecnologias disponíveis, ignorando restrições econômicas, sociais, ambientais e de rede

Fonte: EPE, Ministry of Mines and Energy (MME), Roland Berger

limpa e de baixo custo, desde que gargalos de transmissão e distorções tarifárias sejam endereçados. O setor elétrico tem potencial para transformar a vantagem natural de recursos do Brasil em um motor estrutural de crescimento transformacional. Essa base de energia limpa pode atrair indústrias eletrointensivas, como a produção de alumínio e data centers em larga escala, além de apoiar a industrialização e gerar demanda sustentada de longo prazo.

No cenário aspiracional, a demanda por energia deverá crescer aproximadamente 5% ao ano até 2050, com base na elasticidade histórica entre crescimento do PIB e consumo de energia. Isso implica a necessidade de quadruplicar a capacidade atual de geração – uma ambição significativa, mas viável, dado o vasto potencial renovável ainda inexplorado do país. Os recursos para esse crescimento existem. A questão crítica é se as condições regulatórias e de investimento necessárias para mobilizar o capital serão efetivamente implementadas. ►P

# 5

## O que está em jogo para o Brasil

A questão final – e talvez a mais relevante – não diz respeito a reformas ou políticas públicas. Trata-se do que está verdadeiramente em jogo para a população brasileira.

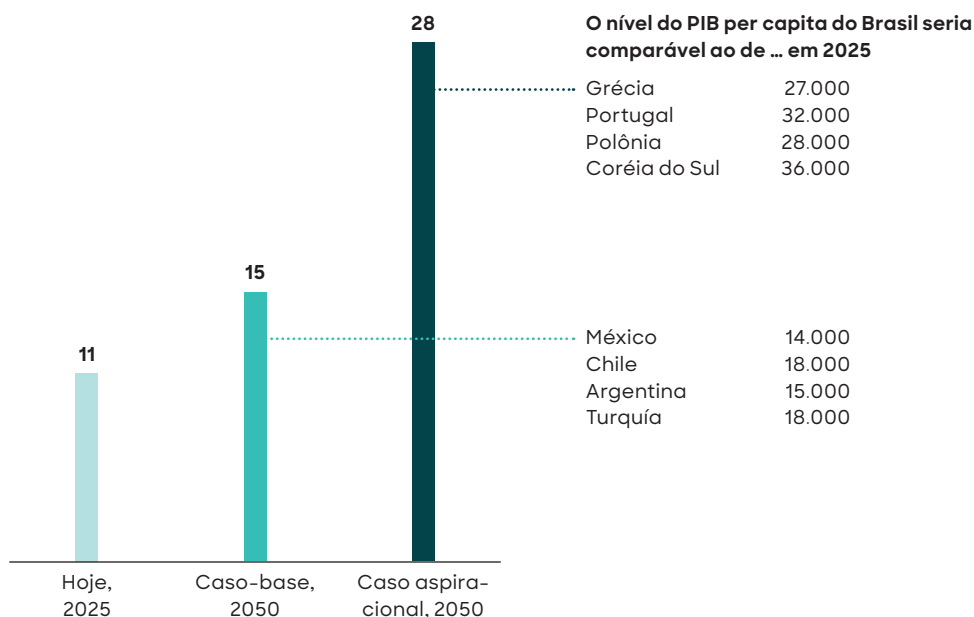
O contraste entre o cenário base e o cenário aspiracional é marcante, e suas implicações humanas são profundas.

No cenário base – essencialmente uma continuidade da trajetória econômica recente do Brasil, com crescimento de aproximadamente 1,5% ao ano – o PIB real do país alcançaria USD 3,3 trilhões até 2050. Embora isso represente um crescimento moderado em termos absolutos, implica um PIB per capita de cerca de USD 15.000, comparável ao que países como México, Chile, Argentina ou Turquia apresentam hoje. Em outras palavras, no cenário base, o Brasil permaneceria uma economia de renda média, ainda em busca do salto de desenvolvimento que lhe tem escapado há décadas.

No cenário aspiracional, o quadro é muito diferente. Se o Brasil conseguir colocar sua "casa em ordem" – por meio de reformas que aumentem a produtividade em áreas como investimento de capital, qualidade regulatória, eficiência governamental, mercado de trabalho e educação – e, simultaneamente, aproveitar os ventos favoráveis das megatendências globais em agronegócio, energia, minerais, mercados consumidores e água, a economia poderia crescer a uma taxa de 4,0% ao ano. Isso levaria o PIB real a USD 6,0 trilhões até 2050 e o PIB per capita a aproximadamente USD 28.000 – um nível comparável ao da Grécia, Portugal, Polônia ou Coreia do Sul atuais. Isso representaria uma verdadeira transição de uma economia em desenvolvimento para uma economia desenvolvida em uma única geração. ► 

### O cenário aspiracional poderia reposicionar o Brasil numa trajetória de convergência com economias desenvolvidas

PIB real per capita [USD de 2025 '000]

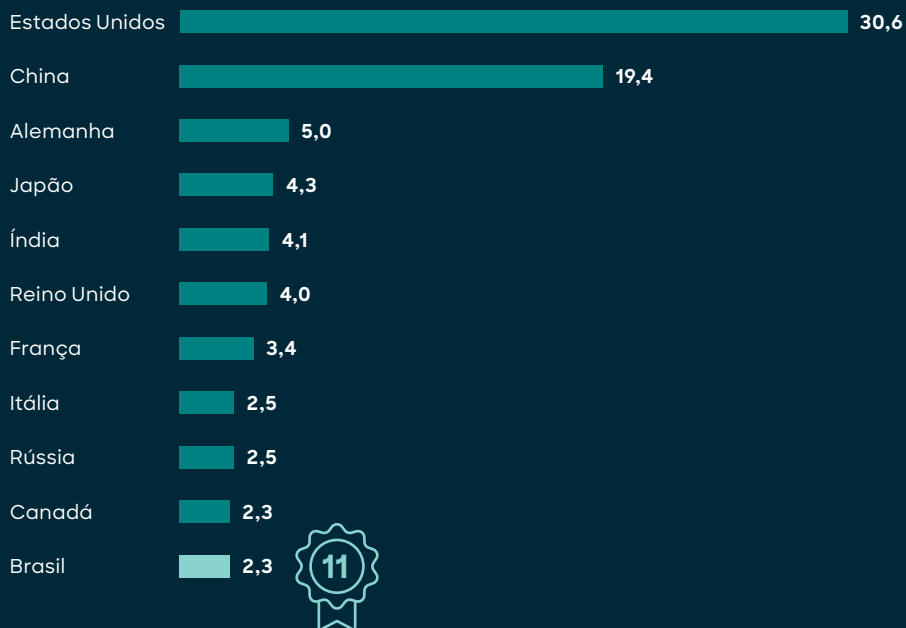


Fonte: Oxford Economics, Roland Berger

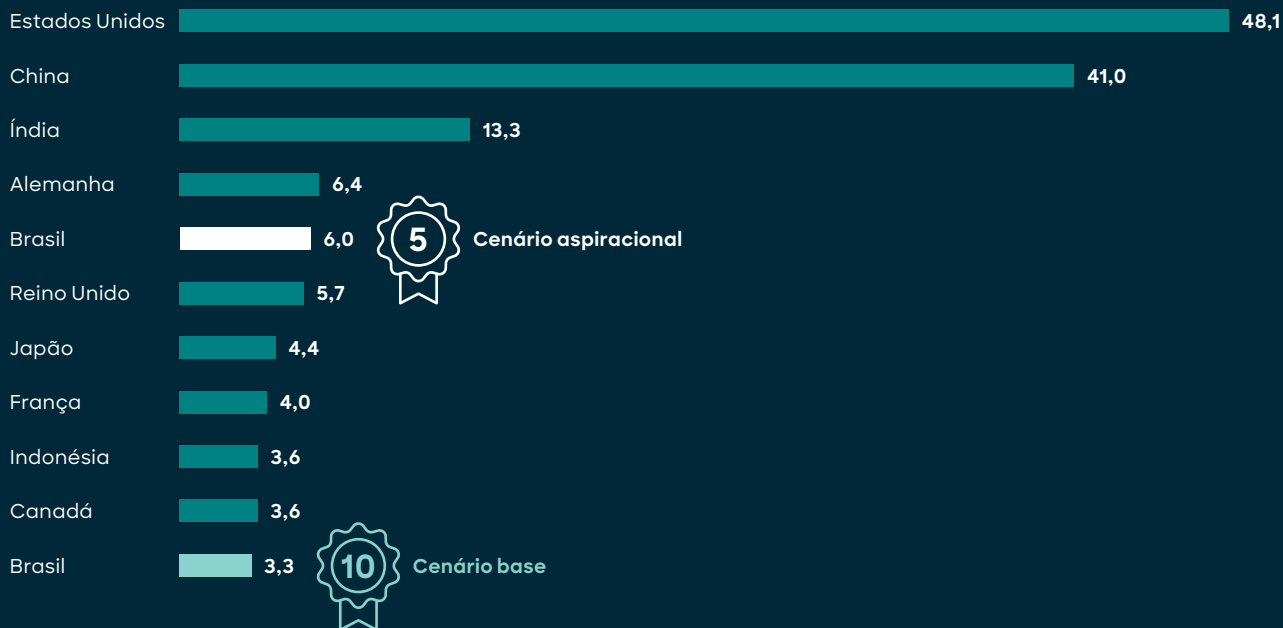
## R Sob o cenário aspiracional, o Brasil poderia estar entre as cinco maiores economias do mundo

PIB [em trilhões de USD de 2025]

### Maiores economias em 2025



### Maiores economias em 2050



Fonte: IMF, Oxford Economics, Roland Berger

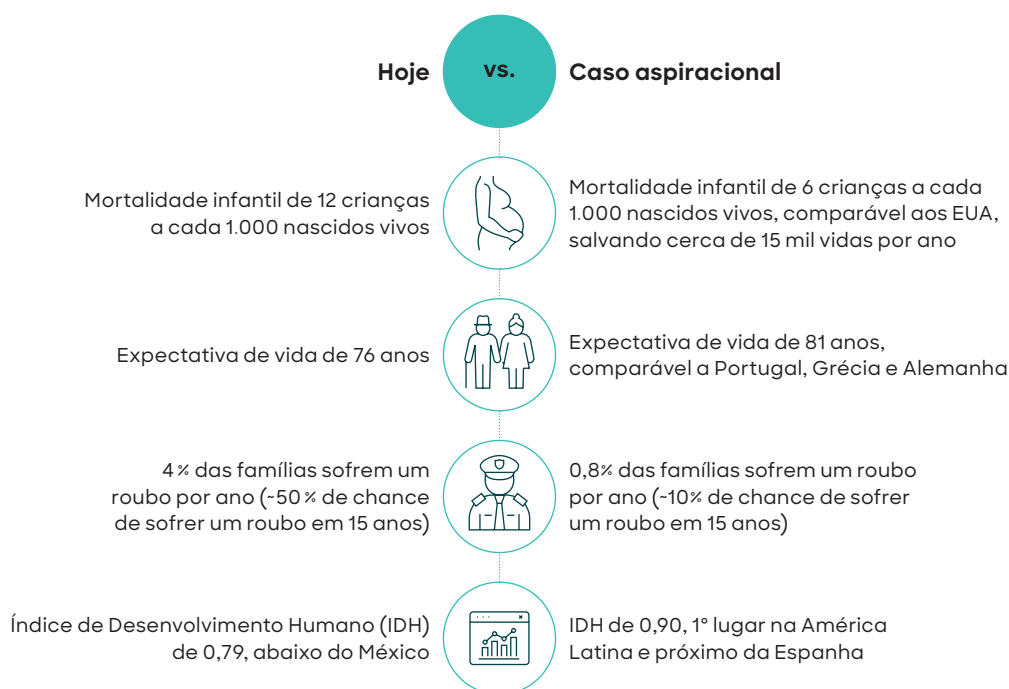
As implicações geopolíticas e econômicas dessa divergência são igualmente significativas. Hoje, o Brasil ocupa a 11ª posição entre as maiores economias do mundo, com um PIB real de aproximadamente USD 2,3 trilhões. No cenário base, a posição relativa do país permaneceria amplamente inalterada.

O cenário aspiracional conta uma história fundamentalmente diferente. Com um PIB de USD 6,0 trilhões, o Brasil subiria para a 5ª posição global até 2050, superando Japão, Reino Unido, França e Indonésia, e competindo diretamente com a Alemanha pela quarta posição – atrás apenas dos Estados Unidos (USD 48,1 trilhões), China (USD 41,0 trilhões) e Índia (USD 13,3 trilhões). Isso não seria apenas um marco estatístico. Representaria uma mudança estrutural no posicionamento global do Brasil – ampliando sua influência em instituições internacionais, fortalecendo sua voz na definição das regras da economia global e elevando sua relevância estratégica em um momento em que o equilíbrio do poder econômico está sendo profundamente redesenhado. ►R

Além dos números macroeconômicos, está a dimensão mais convincente do cenário aspiracional: seu impacto na vida cotidiana dos brasileiros em medidas fundamentais de bem-estar humano e qualidade de vida.

A mortalidade infantil, atualmente em 12 óbitos por 1.000 nascidos vivos, cairia para apenas 6 – nível comparável ao dos Estados Unidos hoje – salvando aproximadamente 15.000 vidas por ano. A expectativa de vida subiria de 76 para 81 anos, colocando o Brasil em patamar semelhante ao de Portugal, Grécia e Alemanha. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) subiria de 0,79 – atualmente abaixo do México – para 0,90, tornando o Brasil o líder incontestável da América Latina e posicionando-o próximo da Espanha. Mesmo a

## S O Brasil tem a oportunidade única de melhorar a qualidade de vida e o padrão socioeconômico da população brasileira



Fonte: Roland Berger

segurança pessoal seria transformada: a proporção de domicílios que sofrem furtos a cada ano cairia de 4% para apenas 0,8%, reduzindo a probabilidade de ser afetado por roubo ao longo de um período de 15 anos de aproximadamente 50% para apenas 10%. ►S

Esses números deixam claro o que está verdadeiramente em jogo. A escolha entre o cenário base e o cenário aspiracional não é uma questão técnica de política econômica – é uma questão de ambição nacional e vontade coletiva. Como este estudo demonstra ao longo de toda a análise, o Brasil já possui muitos dos ingredientes essenciais para o sucesso: capacidades agrícolas líderes mundiais, energia renovável abundante, vastas reservas de minerais críticos e um grande e sofisticado mercado consumidor. O que o país precisa agora não é de mais potencial – é de consistência, disciplina e coragem institucional para implementar reformas que são bem compreendidas, mas frequentemente adiadas.

O cenário aspiracional é ousado – mas não está fora de alcance. Ele reflete as trajetórias de países que concluíram com sucesso a transição de economias em desenvolvimento para economias desenvolvidas em um período de 25 a 30 anos: Japão, Coreia do Sul, Chile e Alemanha entre eles. Cada uma dessas transformações foi impulsionada não pela sorte ou pela geografia, mas por compromisso político sustentado e uma visão nacional compartilhada.

**Para o Brasil, 2050 apresenta uma oportunidade histórica semelhante – e talvez única em uma geração. A única questão é se o país escolherá aproveitá-la.**





## AUTORES

### Pedro Guimarães

Sócio Sênior, Managing Partner Brasil  
pedro.guimaraes@rolandberger.com

### William B. Jones Jr.

Senior Advisor  
william.jones@org.rolandberger.com

Gostaríamos de agradecer a Carina Pimenta (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima), Carlos Alexandre da Costa (anteriormente no Ministério da Economia), Cesar Carvalho (Wellhub), Luis Barros Filho (Mombak), Morten Rossé (Lombard Odier), Pedro Fiúza (Servtec Energia) e Regina Silvia Pacheco (Fundação Getúlio Vargas) por suas contribuições significativas.

## Leitura adicional

- ➔ [TREND COMPENDIUM 2050: SIX MEGATRENDS WILL SHAPE THE NEXT DECADES](#)
- ➔ [LIQUID OPPORTUNITY: BRAZIL'S USD 550 BILLION WATER INFRASTRUCTURE MARKET](#)



07.2026

ROLANDBERGER.COM

Esta publicação foi preparada apenas para orientação geral. O leitor não deve agir com base em qualquer informação contida nesta publicação sem receber aconselhamento profissional específico. A Roland Berger GmbH não se responsabiliza por quaisquer danos resultantes do uso das informações contidas nesta publicação.

© 2026 ROLAND BERGER GMBH. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

**ROLAND BERGER** é a única consultoria global líder em estratégia de origem europeia. A empresa combina profunda expertise setorial com ampla experiência nas principais funções de gestão e em programas de transformação. Fundada em 1967 e com sede em Munique, a Roland Berger apoia empresas em todo o mundo na definição e execução de transformações complexas – desde reposicionamento estratégico e melhoria de desempenho até o desenvolvimento e aplicação de soluções orientadas por dados e habilitadas por inteligência artificial. A empresa tem o compromisso de incorporar a sustentabilidade em todos os seus projetos. Em 2025, a Roland Berger gerou receitas superiores a EUR 1 bilhão

## Editora

### **Roland Berger Ltda.**

Avenida Presidente Juscelino Kubitschek 510, 15º andar  
Vila Nova Conceição  
04543-000 São Paulo  
Brazil  
+55 11 3046-7111